

O QUE QUEREMOS?

Noeli Marangoni Gilioli*

Creio eu que a primeira resposta que nos vem à cabeça quando nos perguntam o que queremos para nossos filhos é que eles sejam felizes. No entanto, o que é a felicidade? E o principal: O que significa felicidade para nós, pais, e para eles, filhos?

Sabemos que criamos os filhos para o mundo, mas será que possuímos a sabedoria suficiente para agir conforme essa idéia? Por exemplo, quando chegar o momento de nossos filhos saírem de casa, teremos um amor sábio o suficiente a ponto de apoiá-los para a nova aventura?

Tivemos um ótimo exemplo na Festa da Família na Escola. Ao contrário do que nós esperávamos, um dia ensolarado como no ano passado, tivemos um dia chuvoso. Mesmo assim, as crianças, empolgadíssimas com a brincadeira e a diversão de estar num lugar diferente e amplo, rodeadas de natureza, junto aos seus entes queridos e com todos os amigos da escola, vieram me questionar, imediatamente, se iríamos autorizar o tobogã de água.

No evento, elas puderam compartilhar junto às pessoas que amam, junto àquelas com quem trocam experiências no dia a dia na sala de aula; puderam compartilhar o delicioso churrasco, feito pelos pais, e oferecer aos amigos. É bem verdade que alguns nem se lembraram de almoçar!

Para eles, naquele momento, a felicidade estava em aproveitar ao máximo. E a chuva? Ah, era só um motivo a mais para se divertir. Para alguns pais, porém, era uma preocupação: “E se pegarem um resfriado?”

Para os pais, onde estaria a felicidade nesse momento? Alguns compartilhavam e divertiam-se, até comentando: “Nada como um bom banho quente e um chazinho em casa; a alegria das crianças hoje não tem preço.”

O que dizer, então, da apresentação; da homenagem do aluno Jonas, com aquela linda canção para as mães? Ali foram apresentados e expostos alguns dos resultados de vários trabalhos realizados pelos alunos, assim como os projetos de trabalhos apresentados na mostra científica.

A gincana em família, as apresentações dos cantores... Enfim, foi um dia familiar tão raro hoje em dia, quando mal temos tempo de realizar uma das refeições com toda a família reunida. Temos acompanhado pesquisas mostrando que jovens e crianças que não têm um mínimo necessário de convívio familiar estão apresentando vários problemas.

Não estamos falando em quantidade, mas em qualidade de tempo, como esse que vocês realmente dedicaram aos vossos filhos na Festa da Família; esse, sim, foi um tempo exclusivo, de atenção total.

Como “advogados” do bem estar e da saúde emocional e cognitiva de vossos filhos, nós agradecemos a todos pela participação. Àqueles que não puderam estar dessa vez, um recado: Façam de tudo para participar de uma próxima oportunidade!

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.